

# Análise dos Impactos da Pandemia do COVID-19 na Saúde Mental do Jovens

## JUSTIFICATIVA

Acreditamos que documentar um acontecimento histórico enquanto ele acontece é fundamental para que possamos não somente entender o problema, mas, para que, no futuro, aqueles que desejem estudar a crise do COVID-19 possam revisitar essas pesquisas. Além do mais, nossa pesquisa tem como diferencial um olhar sobre jovens na perspectiva de adolescentes, já que pesquisas desta área tendem a ser realizadas por adultos. A saúde mental é uma discussão muito importante e que, por vezes, perde sua relevância para assuntos considerados mais urgentes, como a pandemia e a crise econômica global. Problemas de saúde como depressão, ansiedade e instabilidade emocional são prevalentes na população jovem e representam um risco real para a saúde não só de suas mentes, mas de seus corpos. Segundo um estudo mundial conduzido pela OMS, o suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos (OMS, 2016). Sendo assim, é interessante saber se problemas que podem levar a deterioração da saúde mental e física dos jovens têm se agravado durante este período de quarentena.

## METODOLOGIA

Utilizou-se da plataforma online Google Forms, onde formulou-se um questionário digital constituído de 20 perguntas no total. Foi utilizado a técnica de lógica de pesquisa, onde algumas perguntas gerais levavam a perguntas mais específicas, segundo a resposta do indivíduo. Assim, cada participante respondia, na prática, de 14 a 18 perguntas.

Foi delimitada o limite de idade entre 15 e 18 anos, buscando uma faixa etária típica de estudantes do ensino médio. O questionário foi divulgado em meios estudantis digitais e em redes sociais entre os dias 21 de setembro e 03 de outubro.

## OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo entender a gravidade dos impactos na saúde mental dos jovens causados pela pandemia, bem como compreender as mudanças em suas relações com a família, amigos, escola, etc., e suas opiniões e perspectivas quanto essas mudanças.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: 2002.

G1. A cada dez alunos, dois estão sem qualquer oferta de atividade escolar durante a pandemia, aponta levantamento. [on-line]. Disponível em:

IBGE. Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias pobres. [on-line]. Disponível em; <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>>. Acesso em: 13 outubro. 2020.

IBGE. PIB tem queda recorde de 9,7% no 2º trimestre, auge do isolamento social. [on-line]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28720-pib-tem-queda-recorde-de-9-7-no-2-trimestre-auge-do-isolamento-social>>. Acesso em: 13 outubro. 2020.

IBGE. PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. [on-line]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 13 outubro. 2020.

KESSLER, Ronald C. et al. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of mental disorders in the World Health Organization's World Mental Health Survey Initiative. World psychiatry, v. 6, n. 3, p. 168, 2007.

OMS. Causes of deaths among adolescents. [on-line]. Disponível em: <[https://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/data/causes-death-adolescents/en/](https://www.who.int/maternal_child_adolescent/data/causes-death-adolescents/en/)>. Acesso em: 13 outubro. 2020.

OMS. Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. [on-line]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 13 outubro. 2020.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. Mana, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008.

PJPC. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. [on-line]. Disponível em: <<https://www.juventudeseapandemia.com/>>. Acesso em 5 junho. 2020.

## RESULTADOS

Após o levantamento de dados, foi possível observar uma tendência à piora em diversos aspectos da vida do jovem durante o período de distanciamento social. No geral, o estado emocional piorou, e sentimentos negativos, principalmente os de ansiedade e tédio, aumentaram.

Uma das principais causas de ansiedade foram os estudos, onde verificou-se uma relação simbiótica entre a piora no emocional e nas aprendizagens: quanto pior o estado emocional, menos o jovem consegue arcar com as responsabilidades escolares; e, quanto mais seus estudos pioram, mais ansioso ele fica. Assim, é imprescindível que as instituições de ensino levem isso em conta, entendendo o jovem como um sujeito consciente acerca de suas aprendizagens e capacidades. Se as escolas compreenderem que a qualidade nos estudos dificilmente ocorre sem antes uma saúde mental estável, poderemos trabalhar em uma relação escola-aluno mais saudável.

Outro causador de ansiedade foi o próprio COVID-19. Dentre aqueles que já foram infectados ou que são próximos de alguém que já teve o vírus, houve uma piora significativa nos sintomas de transtornos mentais. Também se observou ansiedade e medo gerados pela possibilidade de perder alguém próximo ou de infectar-se com o vírus. Para tanto, é importante que os jovens sejam conscientizados acerca de medidas de prevenção de maneira clara e eficiente, sem apelações ao medo ou sensacionalismo.

Também foi possível verificar uma piora expressiva em suas relações de amizade, assim como sentimentos de solidão. Quanto às relações familiares e amorosas, não se verificou impacto significativo causado pela pandemia. Isso sugere que principal agravador às relações sociais foi a distância física.

A pesquisa mostrou o jovem como alguém consciente e preocupado com questões de saúde mental, estudos, relações sociais, e com a própria pandemia. Mesmo com essa consciência, ele necessita de recursos para lidar com as próprias emoções de maneira saudável: assim, salienta-se a importância de um olhar mais atento à saúde mental do jovem, tanto por instituições governamentais e educativas, quanto por parentes, colegas e amigos.

